



Na vida da Igreja Católica, poucos eventos são tão misteriosos e cruciais como o Conclave, a reunião solene de cardeais para eleger o novo Papa. Entre todos os conclaves registrados, um se destaca por sua duração excepcional, seu drama humano e, sobretudo, pelas profundas lições espirituais que deixou: o Conclave de Viterbo (1268-1271), o mais longo da história, com dois anos, nove meses e dois dias de deliberações.

Este episódio não é apenas uma curiosidade histórica, mas um espelho no qual podemos nos mirar hoje, numa época marcada pela pressa, polarização e falta de discernimento. O que nos ensina este conclave sobre paciência, confiança em Deus e o verdadeiro sentido da liderança espiritual?

I. O Contexto Histórico: Uma Igreja em Crise

Para entender a magnitude deste evento, devemos situar-nos no século XIII. A Europa estava mergulhada em lutas de poder entre o Papado e o Sacro Império Romano-Germânico. A morte do Papa Clemente IV (1268) deixou a Igreja num vazio de autoridade, num momento em que as facções dentro do Colégio Cardinalício estavam profundamente divididas.

Os cardeais, reunidos em Viterbo (Itália), não conseguiam alcançar os dois terços de votos necessários para eleger um sucessor. As tensões eram tão fortes que nem mesmo a mediação de São Boaventura, presente na cidade, conseguia um consenso.

A Medida Desesperada: O Encerramento Forçado

Foram os cidadãos de Viterbo, exasperados pela demora, que tomaram uma medida radical: trancaram os cardeais a chave (*cum clave*, de onde vem a palavra “conclave”) e reduziram suas rações de comida para pressioná-los. Mesmo assim, a eleição não acontecia.

Finalmente, o *podestà* (governador) da cidade, Raniero Gatti, ordenou que **destelhassem o palácio** onde estavam alojados, deixando-os expostos às intempéries. Só então, após quase três anos, os cardeais elegeram Gregório X, um homem que nem sequer era cardeal, mas cuja virtude e capacidade de unificação eram inquestionáveis.



Morreram cardeais durante o conclave mais longo da história?

1. A mortalidade entre os eleitores

- Dos 20 cardeais que iniciaram o conclave, **pelo menos 3 faleceram** durante os quase três anos de deliberações.
- As causas não estão totalmente claras, mas são atribuídas a:
 - **Idade avançada** (vários cardeais eram idosos)
 - **As duras condições do confinamento** (frio, falta de higiene, rações reduzidas após o destelhamento do palácio)
 - **Estresse e divisões internas**, que debilitaram sua saúde

2. Um dado impactante: Um cardeal assassinado?

- Uma tradição histórica (não confirmada documentalmente, mas repetida em crônicas medievais) sugere que o cardeal Ottobono Fieschi (futuro Adriano V) pode ter sido **envenenado** por facções rivais.
- O certo é que, após sua eleição em 1276 (em outro conclave), reinou apenas **39 dias**, alimentando teorias de conspiração.

3. A intervenção divina: Castigo ou purificação?

- Os contemporâneos viram essas mortes como um **juízo de Deus** pela obstinação dos cardeais.
- São Boaventura, presente em Viterbo, advertiu: “*A divisão entre vós atrai a desordem, e a desordem, a morte*”.

Reflexão Teológica: Por que Deus permitiu isso?

1. Lição de humildade

- A morte de vários eleitores mostrou que **o poder eclesiástico não é um jogo humano**, mas um serviço sagrado. Como diz a Escritura: “*Quem quiser ser o primeiro, seja o último de todos e o servo de todos*” (Marcos 9,35).

2. A Igreja sobrevive a suas crises

- Embora cardeais tenham morrido, o Espírito Santo **preservou a Igreja** com a eleição de Gregório X, um papa reformador.

3. Aplicação hoje

- Em nossa vida, as “mortes” (fracassos, perdas) podem ser **instrumentos de Deus** para nos redirecionar. Você se apega à sua vontade ou confia na



Providência?

II. A Relevância Teológica: Por que Tardou Tanto?

Desde uma perspectiva teológica, este conclave nos ensina três verdades fundamentais:

1. A eleição do Papa não é um ato humano, mas uma obra do Espírito Santo

A Igreja não é uma democracia onde os votos são negociados. Como Cristo disse a Pedro: “Tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei minha Igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ela” (Mateus 16,18).

O Espírito Santo guia os cardeais, mas Ele age em Seu tempo, não no nosso. A impaciência humana pode atrapalhar o processo.

2. A purificação vem através da espera

Deus permite provações longas e difíceis para purificar Sua Igreja. O conclave de Viterbo foi um **êxodo espiritual**, onde os cardeais tiveram que deixar para trás interesses pessoais para ouvir a voz de Deus.

3. A humildade é essencial na liderança

Gregório X não buscava o papado; foi eleito justamente porque não estava envolvido nas disputas de poder. Sua humildade o tornou idôneo.

III. Lições para Nossa Vida Espiritual

Como aplicar esses ensinamentos em nosso caminho diário?

1. Aprender a esperar em Deus

Vivemos na cultura do instantâneo, mas a fé requer paciência. Se você está num período de aridez ou incerteza, lembre-se: **Deus tem um tempo perfeito**.

2. Deixar de lado as divisões

Os cardeais de Viterbo estavam divididos por lealdades políticas. Hoje, muitos católicos se enfrentam por preferências litúrgicas ou posturas ideológicas. **A unidade no essencial é fundamental**.

3. Confiar na Providência

Gregório X não era um candidato “lógico”, mas Deus o escolheu. Às vezes, as soluções vêm de onde menos esperamos.



IV. Reformas que Surgiram deste Conclave

Gregório X, para evitar futuros atrasos, estabeleceu no **Concílio de Lyon (1274)** normas estritas para os conclaves:

- **Isolamento total** dos cardeais
- **Rações reduzidas** se a eleição se prolongasse
- **Voto secreto**, para evitar pressões externas

Estas regras, em essência, **ainda estão em vigor hoje**.

Conclusão: O que Este Conclave nos Diz no Século XXI?

As mortes em Viterbo não foram em vão: levaram a reformas que hoje garantem **conclaves ágeis e espirituais**. Como católicos, lembremos:

- **A impaciência tem consequências**
- **Deus escreve direito por linhas tortas**

O conclave mais longo da história não foi um fracasso, mas uma **vitória da fé sobre a impaciência**. Num mundo que idolatra a velocidade, a Igreja nos lembra que **o sagrado não pode ser apressado**.

Se hoje você enfrenta uma decisão difícil, um período de espera ou uma divisão em sua comunidade, lembre-se de Viterbo: **Deus age quando o homem se rende à Sua vontade**. Como escreveu São Paulo:

“Sabemos que tudo contribui para o bem daqueles que amam a Deus” (Romanos 8,28).

Da próxima vez que sentir que Deus está demorando, pergunte-se: **Estou pronto para receber Sua resposta?** Porque, como em Viterbo, o melhor costuma chegar... quando



menos esperamos.